



Revista Internacional de Folkcomunicação

ISSN: 1807-4960

revistafolkcom@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Brasil

Vaz Filho, Pedro Serico

Folkcomunicação e cultura popular: Entre as serras de Minas, o Vale, o Serro e os caminhos de pedras

Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 16, núm. 37, 2018, Julio-, pp. 298-307

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Ponta Grossa, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.5212/RIF.v.16.i37.0015>

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631766476016>

- [Cómo citar el artículo](#)
- [Número completo](#)
- [Más información del artículo](#)
- [Página de la revista en redalyc.org](#)

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

## Folkcomunicação e cultura popular: Entre as serras de Minas, o Vale, o Serro e os caminhos de pedras

*Fotos e texto: Pedro Serico Vaz Filho<sup>1</sup>*

A cidade do Serro, localizada no Vale do Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais, possui uma população com 21.400 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2013. A área está compreendida em um 1.217.645 km<sup>2</sup>, numa altitude máxima de 2.002 metros e mínima de 835 metros. O município foi fundado em 29 de janeiro de 1714 na categoria de vila e, no dia 06 de março de 1838, torna-se cidade. Ali, no ano de 1701 foram descobertas jazidas de ouro por portugueses, que posteriormente também encontram na região minas de diamantes, entre as atuais cidades vizinhas de Diamantina, Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras.

O Serro, cidade histórica, relembra e conserva construções do século XVIII. Na época denominada como Vila do Príncipe. Atualmente, além de capelas e igrejas da religião católica, ostenta antigos casarões e preserva o patrimônio histórico. Uma das principais festividades da cidade acontece anualmente no mês de julho em homenagem à santa padroeira do município: Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Em pelo menos sete dias acontecem manifestações folclóricas, distribuição e venda de comidas típicas, cortejos pelas ruas, missas e feiras de artesanatos e produtos diversos.

No passeio pela cidade, as calçadas são estreitas, as ruas planas e as muitas ladeiras são revestidas de pedras. Uma das ilustres personalidades da cidade, a professora aposentada serrana Maria Lúcia Clementino Nunes, nascida em 21 de novembro de 1932, conhecida como Dona Lucinha, costuma dizer: “Essas pedras são documentos. Levaram daqui o ouro e o diamante, mas deixaram os cascalhos da história”. Mãe de onze filhos, ela e a família atuam

---

<sup>1</sup> Pedro Serico Vaz Filho, doutor, mestre e especialista em Comunicação Social. É jornalista e radialista, desde 1990 e docente desde 1998, com atuação na Universidade São Marcos, Faculdade Cásper Líbero; Universidade Santana e professor conferencista na ECA/USP. É professor na Universidade Anhembí Morumbi. E-mail: pedrovaz@uol.com.br.

na gastronomia mineira, em Belo Horizonte e em São Paulo, com importante conhecimento sobre a história daquela região.

Nestes caminhos de pedras, ou cascalhos, numa ladeira denominada Avenida da Saudade, que leva a um dos pontos mais altos da cidade, bem ao lado do histórico Cemitério do Serro, este fundado em 1882, localiza-se a casa do escultor José Dias. Ele não revela a idade, pouco fala, mas expõe na varanda da casa térrea onde vive, e também diante da residência, esculturas que chamam a atenção de quem passa. Todas produzidas com “Pedra Sabão”. O artista conta que a inspiração para realizá-las vem das silenciosas observações que faz do cotidiano social e político da cidade. Na maior parte das vezes com teor crítico.



Foto 01: Caminho de pedra: o cascalho da história serrana do Vale do Jequitinhonha



Foto 02: Avenida da Saudade: o caminho de pedras serranas ao cemitério do Serro





Foto 03: Rumor à Santa Rita: a fé nos degraus de pedras serranas



Foto 04: O poder e as pedras: entre a serra, a prefeitura do Serro

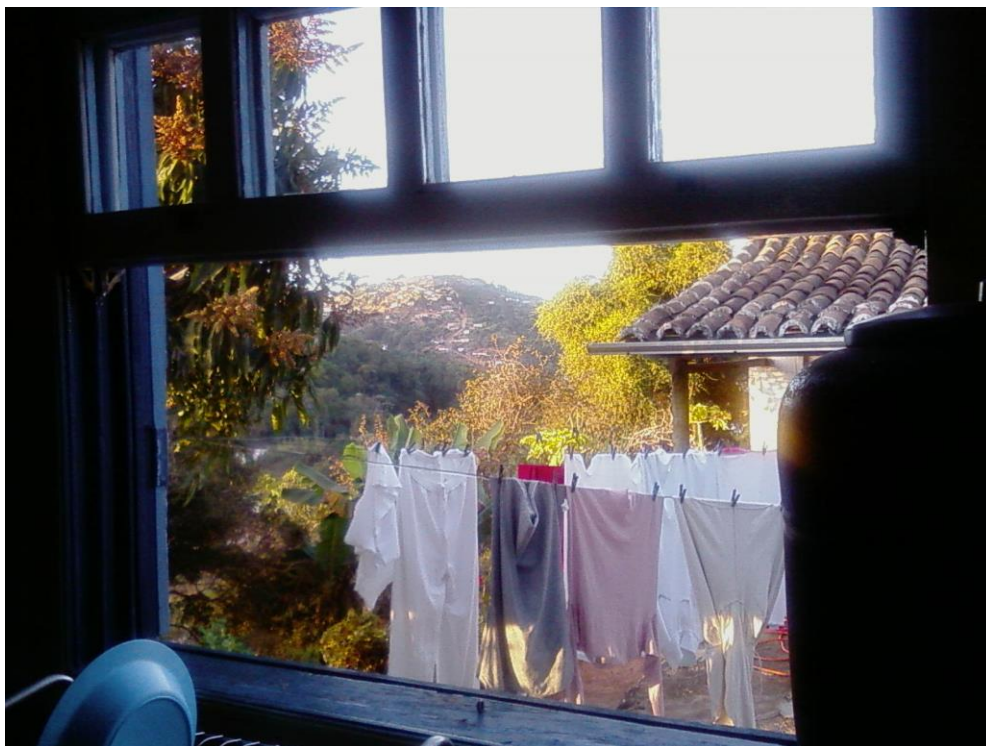




Foto 05: No Serro do Vale, a roupa no varal, no feriado nacional



Foto 06: No pasto de pedras serranas, as quatro patas, as quatro rodas



Foto 07: A representatividade pelas mãos de José Dias, dos dias do Fusca



Foto 08: Em dias difíceis, as mãos que carregam a real burocracia. Escultura pelas mãos de José Dias





Foto 09: Um sorriso perdido em pedra, na ideia extraída e esculpida por José Dias



Foto 10: Na pedra, a morta de bebê, também de tanto beber



Foto 11: Pelas mãos de José Dias, um Jesus pela Santíssima Trindade; pelos Três Poderes; pela direita, pela esquerda e pelo centro





Foto 12: Pelas mãos de José Dias, um outro Jesus. Este por todos os lados

## Referências

BENJAMIM, Roberto. Folkcomunicação: Da proposta de Luiz Beltrão à Contemporaneidade. In: **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, ano 5, nº 8 e 9, p. 281-287, jan. e dez. 2008.

CORNIANI, Fabio. **Afinal, o que é Folkcomunicação?** 2005. 8f. Artigo.

MAIA, Tom, LINS, Miguel, MAIA, Thereza Regina de Camargo. **Serro do Frio Vila do Príncipe. São Paulo:** Companhia Editora Nacional, 1979.

QUEIROZ, Maria da Graça Soto. **Serro, Minas Gerais (imagens).** Belo Horizonte: Editora Iphan, 2010.